

Festival de acusações marca o último debate na TV

São Paulo — Roberto Faustino

Rita Tavares e
Paulo Buscato

SÃO PAULO — Nenhum dos candidatos à Presidência da República passou ileso pelo debate promovido, na noite de domingo, pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Última oportunidade para conquistar os votos dos eleitores indecisos, o debate foi uma verdadeira guerra. Paulo Maluf (PDS) chamou Mário Covas (PSDB) de "cínico" que, por sua vez, rotulou Afif Domingos (PL) de "omisso". Num único lance, Afif atacou tanto Luis Inácio Lula da Silva (PT) quanto Roberto Freire (PCB), defensores, na Constituinte, da manutenção do imposto sindical obrigatório.

Num duelo à parte, Ronaldo Caiado (PSD) bombardeou Lula, acusando, sem apresentar provas, várias prefeituras do PT de praticarem corrupção. Leonel Brizola (PDT) escolheu Lula como alvo de seus torpedos, dizendo que o senador José Paulo Bisol, vice de Lula, recebeu empréstimos favorecidos do Banco do Brasil, na época em que Camilo Calazans, vice de Caiado, era presidente do banco. Lula não ficou quieto, afirmando que a família de Caiado castrou trabalhadores rurais. Tentando ser comedido,

Lula chamou Getúlio Vargas, ídolo de Brizola, de fascista.

Tensão — Desde a chegada dos candidatos aos estúdios do SBT, o clima de tensão e expectativa eram indisfarçáveis. A ansiedade cresceu com o atraso de quase 30 minutos de Covas, que vindo de um comício em Santos, passou em casa para trocar de roupa. Enquanto os assessores comparavam a munição de documentos empilhada na frente de cada um dos candidatos, 52 agentes da Polícia Federal garantiam a ordem na área. Em cada intervalo comercial, os candidatos recebiam instruções. Lula, por ter sido o mais bombardeado, foi o que mais mobilizou a assessoria. Até Marisa, mulher do candidato, perguntou se Brizola não estava se excedendo no bombardeio.

As principais batalhas do debate foram as seguintes:

1) Brizola acusou Bisol de ter contraído empréstimos com juros favorecidos pelo Banco do Brasil, durante a gestão de Calazans. Lula desmentiu, mas não conseguiu ser convincente por não conhecer o caso. Enfurecido, Bisol anunciou, na tarde de ontem, que pediu ao TSE o direito de resposta às críticas, além de estar estudando a possibilidade de entrar com uma ação criminal, por infâmia, calúnia e difamação, contra o



Os sete candidatos trocaram denúncias de corrupção, omissão e atos de violência

pedetista. Segundo o senador, seus empréstimos junto ao BB restringem-se ao crédito agrícola. Em 1986, Bisol hipotecou uma casa, que tinha em Porto Alegre, na Caixa Econômica Federal. Quando saldou o empréstimo, após ter vendido a casa, pagou o triplo do valor recebido, sendo que a casa tinha tido seu valor apenas duplicado. Ou seja, Bisol

perdeu dinheiro. "A acusação é de uma torpeza ignóbil. Dá ânsia de vômito", disse Bisol.

2) Caiado retomou o caso Lubeca, dizendo que o vice-prefeito de São Paulo, Luis Eduardo Greenhalgh, teve um encontro sigiloso com diretores da empresa, na boate La Bohème, no mesmo dia em que foi assinado o cheque do suposto

suborno. Mais uma vez, Lula nega a acusação: Na tarde de ontem, a assessoria de Greenhalgh informou que o advogado Luis José Bueno de Aguiar vai entrar com um processo contra Caiado por calúnia e difamação, além de ação semelhante a ser movida pelo PT. Greenhalgh afirma que não conhece sequer a boate citada.

3) O jornalista do SBT, Luis Fernand Emediato, perguntou a Covas, com posterior comentário de Brizola, qual seria sua reação se um de seus filhos se envolvesse com drogas. Autor do livro *Geração abandonada*, que reúne uma série de reportagens publicadas, em 1982, e que lhe valeram o Prêmio Esso, Emediato explicou, ontem, que a pergunta foi endereçada a Covas por mera obediência à ordem estabelecida em sorteio. Escolheu Brizola, porque ele tem filhos adultos — "não é o caso de Lula, por exemplo" — e tem a experiência de ter sido governador do Rio de Janeiro.

4) Emediato inaugurou a tensão no debate, ao fazer a primeira das suas agumentadas perguntas a Maluf. Lembrando que, quando ocupava a Prefeitura de São Paulo, o candidato presenteou os jogadores de futebol campeões da Copa do Mundo de 1970 com automóveis Volkswagen — uma coqueluche da época —, perguntou se ele pretendia repetir o gesto, se o Brasil vencer a Copa do próximo ano. Sem titubear, Maluf foi grosseiro com o jornalista, perguntando-lhe se ele não é capaz de fazer uma pergunta diferente, dando a impressão que Emediato já fizera aquela indagação dezenas de vezes. Maluf arrematou ainda, dizendo para o jornalista vir melhor pautado da próxima vez.